

Concurso Jovens Delta Q

~

~~QONTO~~
CONTO

Racional

Criativo

Sendo o desafio o de contar a história do café trocada por Qids, decidi pegar na história do próprio Qids. A sua história de família vai-nos levar às origens do café, numa viagem que o Gang Mais Cool de Sempre nunca mais vai esquecer.

Mas esta não é uma viagem qualquer, é uma viagem no tempo!
E por isso, só faria sentido que esta história se chamassem....

A CÁPSULA DO TEMPO

O Qids sempre adorou histórias. Herdou esse gosto do avô, que lhe contava sempre as melhores histórias para ir para a cama. Talvez seja por isso que ele tenha tantas ideias e tantas histórias para nos mostrar... Como esta!

Era um daqueles dias de chuva em que nos apetece ficar no quentinho e, para variar, estava tudo muito calmo na casa do Gang Mais Cool de Sempre. Demasiado calmo. De repente, alguém tocou à campainha.

TRIIIIIM! TRIIIIIM!

- Ai, que barulheira. Vou já! - disse a Qiqi, aborrecida por interromperem o seu lanche.

TRIIIIIM!

Mas o Qids foi mais rápido e chegou à porta com um salto no seu skate super sónico

- Eu abro! BOM DI... - mas ao abrir, não viu ninguém. - ...a? Que estranho. - olhou em frente, nada. Olhou para os lados, nada. Deu um passo em frente para espreitar a rua e... CATRAPUS! Deu um valente tropeção numa caixa que alguém tinha deixado em cima do tapete da entrada e que ele não vira. Logo o único sítio para o qual devia ter olhado e não olhou! Mas ao ver que a caixa tinha o seu nome, esqueceu-se logo do trambolhão. - Uau! Uma encomenda para mim? Mas eu nem faço anos! - e com um grande sorriso, levou a caixa para dentro. O resto do Gang juntou-se a ele.
- O que será? - perguntou a Qiqi, mais bem-disposta por ter conseguido terminar o seu lanche.
- Vê quem enviou. Deve estar escrito por cima do teu nome! - aconselhou a Qêbê.
- Boa ideia! - disse o Qids - Aqui está... É do Avô Cimbalino! Uau. Ele envia sempre as prendas mais fixes. É um aventureiro, como eu!
- Abre! - disseram os seus amigos, em uníssono.

O Qids abriu a caixa e, com todo o cuidado, tirou de lá aquilo que parecia ser uma cápsula cheia de pó.

- Avô Cimbalino? Oh não! - gritou a Qêbê, assustada - Porquê?! Todos menos tu!
- Ahah! - riu o Qids - O Avô Cimbalino é uma máquina, não é uma cápsula! E além disso, esta não é uma cápsula como eu. Vês? Não tem pernas, nem braços, nem vida! É uma cápsula do antigo tempo. Não te preocipes.
- Ai que susto - disse aliviada a Qêbê - Mas olha ali! Uma carta. Talvez explique o mistério da caixa.

Qids pegou na carta que vinha dentro da caixa e começou a ler em voz alta:

- Querido neto, sei que tens o meu espírito aventureiro e mil ideias que te fazem ver o mundo como mais ninguém. Por isso, esta prenda só podia ser para ti. Esta é a mítica **Cápsula do Tempo**, uma relíquia que encontrei numa das minhas muitas aventuras. Ofereço-ta, pois sinto que chegou a altura de conheceres a nossa história. Com ela vais perceber de onde vem “A Energia Que Nos Inspira”. Gostava muito de ir aí eu mesmo e contar-te a história, mas pensei que seria melhor oferecer-te uma aventura. E assim, quando me vieres visitar, contas-me tu novas histórias. Mais divertido, não achas? Mas chega de conversa! Para partires à aventura com os teus amigos, precisas desbloquear a cápsula com este código: **575**. Diverte-te! O teu querido Avô Cimbalino - os olhos de todo o Gang brilharam e, sem mais demoras, Qids inseriu o código na cápsula.

5-7-5...

ZWOOSH! A cápsula poeirenta começou a flutuar e disparou mil cores brilhantes que iluminaram a sala. Em 2 segundos, os amigos foram sugados para dentro da cápsula e, como por magia, desapareceram. A sala ficou em silêncio.

ZWOOSH!

A cápsula reapareceu no meio de uma paisagem árida e cuspiu os amigos para aquilo que era, aparentemente, o meio do nada. Qids aterrou em cima de uma cabra.

- Desculpa, amiguinha! - disse Qids ao animal que, indiferente à sua presença, continuou a mastigar numa planta.
- Ao menos aterraste em cima de algo fofo! - queixou-se QiQi, enquanto se levantava de cima de uma rocha e sacudia o pó de si. - Mas onde é que viemos parar?
- Segundo esta placa... Etiópia. - disse Qebê.
- ETIÓPIA? Mas isso não é tipo... A mil quilómetros da nossa casa? - exclamou QiQi.
- Sim, mas multiplica isso por dez. - respondeu Qebê.
- Oh não! - QiQi fazia contas com os dedos e parecia cada vez mais preocupada - Nunca vou conseguir chegar a casa a hora do jantar... - queixou-se a colher gulosa.

- Calma, malta! O meu avô nunca faria algo para nos tramar. - Qibs tentou animar as tropas - Viemos aqui para conhecer a minha história, lembram-se? Tem de haver uma explicação. Talvez esta cabra nos possa ajudar. NiQi, ajuda-me aqui por favor. Usa a tua magia para fazê-la falar.

Com um toque do seu unicórnio mágico, NiQi deu voz à simpática cabra que logo começou a explicar:

- Beeeeeem-vindos à Etiópia, a terra onde nasceu a Energia que nos Inspira! O meu nome é Bábá e vou-vos contar a história do café.
- Uhhhh! - Exclamaram os amigos.
- Tudo começou quando o meu pastor, o Kaldi, me apanhou a mastigar uma planta que me deixava cheia de energia. Quando me viu a saltitar por todo o lado, ficou curioso e quis experimentar também, mas cuspiu as folhas mal as provou. Eram muito amargas. Eu não percebo, eu adoro-as! Mas continuando... Ele lá viu que com água aquilo lhe sabia melhor e que lhe tirava o sono! Foi logo contar aos nossos vizinhos que são monges, e que por perceberem muito de culinária, conseguiram chegar a uma receita para uma bebida deliciosa. Quando dei por ela... Toda a gente adorava essa bebida! Eu cá continuo a preferir a minha plantinha.
- E que planta é essa? - perguntou o Qids.
- Acho que lhe chamam, café. - respondeu a Bábá.
- Bingo! Então é essa a história de que o meu avô falava na carta! Bábá, já agora... Em que ano estamos?
- Em 575.
- Ah! Então o código é o ano em que estamos!
- Exactamente, sabichão. Eu conheço bem o teu avô, já cá veio muitas vezes e somos grandes amigos. Ele disse-me para te dar o código da próxima aventura: 1645.
- Obrigado, Bábá! Foi um prazer conhecer-te. Adeus! - assim que o Qids colocou o novo código na cápsula...

ZWOOSH!

Os amigos foram novamente sugados pela Cápsula do Tempo e a Bábá pode finalmente voltar a mastigar na sua planta favorita.

ZWOOSH!

A Cápsula reapareceu, desta vez cuspindo os amigos para um café requintado. As paredes do café eram douradas e tinham quadros muito grandes pendurados, com pessoas neles pintadas que pareciam muito importantes. Os bancos eram de veludo vermelho e sobre as mesas, ardiam velas.

- Bem-vindos ao Café Florian! - disse-lhes uma colher muito elegante, que espreitava de cima de uma das mesas. - Vão querer alguma coisa?

- Sim! Vamos querer saber mais sobre “A Energia Que nos Inspira”. Podes ajudar-nos? - perguntou o Qids.
- Com todo o gosto! E vejo que trouxeram a minha querida bis-bis-bis-bis-bis...
- Ainda vais demorar muito? - perguntou o Qids, impaciente.
- Não, desculpa. Bisneta convosco! - respondeu a colher, educadamente.
- Bis-bis-bis-bis-bisavó Qiella? Não acredito! - QiQi correu para os braços da sua bis-bis... Vocês percebem. Virou-se para o grupo e apresentou-lhes a elegante colher - Malta, eu já vos contei que faço parte de uma família muito muito antiga de colheres que metem o nariz em tudo. E aqui está a prova! A minha bisavó Qiella!
- É verdade! - respondeu Qiella - Eu sou a primeira colher de café da família da QiQi e vocês estão no primeiro café público, em Veneza. A primeira grande casa de café na Europa. Aqui, vêm as pessoas mais importantes da sociedade e discutem-se assuntos muito importantes. E agora, tenho algo muito importante a dizer, o número do próximo código: 1820!

Quiella ainda teve tempo de dar um forte abraço de despedida à sua querida QiQi, antes de Qids inserir o novo código e de os amigos voltarem a ser sugados pela Cápsula do Tempo. **ZWOOSH!**

ZWOOSH!

Desta vez, os amigos deram por si numa rua familiar, mas diferente do que estavam habituados.

- Eu conheço esta rua. Estamos no Chiado! - disse a Qêbê.
- Pois é, mas as pessoas estão diferentes. Tanto estilo! Acho que estamos no Chiado do passado. - disse o Qids, enquanto olhava maravilhado para as roupas elegantes das pessoas que passavam.
- Sim estamos. Mais precisamente, no Chiado de 1820! - disse Qêbê.

Nisto, o Droni afastou-se do grupo e voou para perto de um senhor muito bem vestido que o pareceu reconhecer, pois começaram ambos a falar de forma animada. O restante Gang, intrigado, aproximou-se dos dois.

- Ah, Droni! Apresenta-me aos teus amigos - disse o simpático e elegante senhor.
- Beep! Bee-bee-bi! Bipeep! - apitou Droni.
- Ah sim, estou a ver. Realmente, Qids... És a cara do teu avô! - disse o senhor.
- Também conhece o meu avô? Estou a ver que ele conhece toda a gente! E quem é o senhor? - perguntou Qids.
- Almeida Garrett, o próprio! Ia agora ao meu café preferido, o Marrare. Querem vir comigo?
- Sim! - respondeu o Gang.

O grupo entrou no café. Lá dentro, vários artistas conversavam de maneira animada.

Pintores e poetas falavam da sua arte e... Surpresa das surpresas! Estava lá o avô Cimbalino! O Qids nem queria acreditar:

- Avô! Estás aqui!
- Qids! Conseguiste cá chegar! Estou muito orgulhoso de todos vocês. Bem-vindos ao Café Marrare, um dos cafés mais importantes da Lisboa do século XIX. Que tal a vossa aventura?
- Foi incrível, avô. Aprendemos imenso acerca da Energia Que Nos Inspira. De onde ela vem e quem nos inspirou!
- Ainda bem que gostaram. Na verdade, eu queria dar-vos um cheirinho de como eram as coisas antes das cápsulas, de como tudo começou e como uma simples bebida ajudou a inspirar tantas pessoas no mundo. É incrível não é?
- É mesmo! - respondeu o Qids. - Nunca tinha pensado nisso, mas agora que o fiz sinto-me ainda mais especial. Sinto-me inspirado!
- Ahah! Ainda bem. - disse o avô Cimbalino - E além de inspirado, espero que te sintas cansado porque está na hora de regressarmos ao futuro. Que é o presente! Já sabes o código para voltarmos para casa, Qids... Vamos?
- Avô, podemos ficar mais um bocadinho? Queria ouvir as histórias do Senhor Garrett... - pediu o Qibs.
- Claro que sim, mas só porque são as Viagens da Minha Terra. E sabes como eu adoro viajar!
- Pois sei. E eu adoro-te, Avô!
- Também eu.

É isto que eu adoro nas histórias: fazem-nos viajar por novos mundos e tempos distantes, levando-nos mais longe apenas com o poder da imaginação! Há sempre muito a aprender com elas. E quando as histórias são contadas por quem mais amamos, não há nada melhor. Esse sim, é o maior presente de todos.

FIM